



**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO  
CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

Protocolo CME nº: 13/08			
Interessado: Conselho Municipal de Educação de São Paulo			
Assunto: O AI-5 faz 40 anos			
Relatores: Conselheiros José Augusto Dias e Rodolfo Osvaldo Konder			
Indicação CME nº 12/2008	CNPAE	Aprovada em 15/05/2008	Publicada em 31/05/2008 p11

**I- JUSTIFICATIVA**

É sempre oportuno defender a democracia como o regime mais adequado à vida do país. Assim sendo, é preciso não esquecer a experiência traumática provocada pelo Ato Institucional nº 5 (AI-5), que está completando 40 anos.

Dentro do clima criado pela ditadura, a educação era orientada, não com o seu nobre propósito de desenvolver personalidades livres, mas com o objetivo de impor a subserviência a valores supostamente necessários à segurança nacional. Uma das principais condições para que uma nação tenha segurança é a de poder contar com cidadãos responsáveis e esclarecidos, o que só será alcançado mediante uma educação autenticamente democrática.

A propósito da efeméride, o Conselheiro Suplente Rodolfo Osvaldo Konder apresentou texto para reflexão sobre a questão do livre exercício da cidadania (art. 205 da Constituição Federal de 1988 e artigos 2º e 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei Federal nº 9.394/96).

A presente Indicação tem por objetivo provocar a discussão do tema nas escolas, como forma de garantir o apreço e a preservação da democracia.

**II-TEXTO “O AI-5 FAZ 40 ANOS”**

**Rodolfo Osvaldo Konder**

O regime militar imposto por um golpe, em 1964, mostrava sinais de cansaço. Grandes passeatas, nas ruas, exigiam a volta da democracia. Então, os militares mais radicais, da chamada “linha dura”, impuseram o AI-5 - o Ato Institucional nº 5. Era um golpe dentro do golpe. Intensificaram a repressão, as perseguições políticas, a censura. Restringiram com violência o pouco espaço de liberdade que ainda restava

no país. Vivemos horas cinzentas, um tempo de farsa e tragédia, de insegurança e medo, no Brasil daqueles anos de chumbo.

Alguém ainda se lembra? Alguém se lembra da ação permanente e estúpida da censura, que golpeava jornais, revistas, estações de rádio e de televisão? Dos censores que confundiam livros sobre cubismo com propaganda de Fidel Castro? Alguém se lembra das prisões sem processo, das ameaças permanentes que pendiam sobre nossas cabeças, como espadas de fogo? Das incertezas provocadas pela falta de um Estado de Direito claro e inquestionável?

De um país amordaçado, de uma sociedade amedrontada? De um mundo dominado pelo ódio?

A partir de dezembro de 1968, o país mergulhou na mais completa escuridão, com o AI-5. Saiu da penumbra para entrar na escuridão. Alguns grupos isolados pegaram em armas para combater o regime militar. Um grave equívoco. Contribuíram assim para fortalecer a repressão – e logo foram eliminados.

Os defensores da democracia, na sua maioria, optaram por enfrentar a ditadura sempre pelo caminho da articulação política, sem armas na mão. Foram perseguidos, presos, alguns se exilaram, outros “desapareceram”. Muitos foram mortos, como o jornalista Vladimir Herzog e o operário Manoel Fiel Filho. Outros ainda ficaram desfigurados pela humilhação e pela tortura.

Nada, absolutamente nada justifica uma ditadura. Os fins não justificam os meios, como dizem alguns estúpidos defensores do autoritarismo. Ao contrário, meios imorais poluem e conspurcam os fins, destruindo-os.

Com o tempo e a resistência dos democratas, o regime perdeu força, dividido e fragilizado. Perdeu o fôlego, isolado. A economia se enfraqueceu, o setor militar mais moderado, liderado pelo Presidente Ernesto Geisel, adotou uma política de abertura, “lenta, gradual e segura”. No governo do seu sucessor, o general Figueiredo, os brasileiros finalmente reconquistaram a democracia e a liberdade. Foram vinte anos de ditadura, num mundo dominado pela Guerra Fria e numa América Latina onde o medo moldou diversos regimes de exceção.

Não podemos esquecer. **Ditadura, nunca mais.**

### III- PROPOSTA

O Conselho Municipal de Educação propõe que a Secretaria Municipal de Educação:

1. divulgue o texto elaborado pelo Conselheiro Rodolfo Osvaldo Konder “O AI-5 faz 40 anos” na rede municipal de ensino de São Paulo;
2. estimule o estudo e a discussão do tema na rede municipal de ensino de São Paulo.

São Paulo, 24 de abril de 2008.

---

Conselheiro José Augusto Dias  
Relator

---

Conselheiro Rodolfo Osvaldo Konder  
Relator

### IV-DECISÃO DA CÂMARA DE NORMAS, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

A Câmara de Normas, Planejamento e Avaliação Educacional adota como seu, o voto dos Relatores.

Presentes os Conselheiros: Fernando José de Almeida, José Augusto Dias, João Gualberto de Carvalho Meneses e Rodolfo Osvaldo Konder.

Sala da Câmara de Normas, Planejamento e Avaliação Educacional, em 24 de abril de 2008.

---

João Gualberto de Carvalho Meneses  
Conselheiro no exercício da Presidência da CNPAE

### V- DELIBERAÇÃO DO PLENÁRIO

O Conselho Municipal de Educação aprova, por unanimidade, a presente Indicação.

São Paulo, 15 de maio de 2008.

---

Conselheiro João Gualberto de Carvalho Meneses  
Presidente do CME